

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

MAURICIO CAPELLARI/BRAVO ESTÚDIO/DIVULGAÇÃO/JC



Com direção musical de Tiago Flores e concepção cênica de Carlos Rodriguez, Nova Ópera e Orquestra da Ulbra trazem *O Barbeiro de Sevilha* para o contexto contemporâneo

ARTES CÊNICAS

Clássico de Rossini em linguagem pop

Adriana Lampert

adriana@jornaldocomercio.com.br

A Orquestra da Ulbra e a Nova Ópera estreiam uma versão irreverente inédita da ópera-bufa *O barbeiro de Sevilha*, de Gioachino Rossini, em curta temporada no Teatro Simões Lopes Neto (Riachuelo, 1.089), com sessões nesta sexta-feira e sábado, às 20h, e domingo, às 18h. A montagem revê o clássico operístico com elementos visuais contemporâneos, situações absurdas e linguagem inspirada em desenhos animados e humor físico. O espetáculo marca, ainda, a continuidade da parceria de três anos entre o maestro Tiago Flores e a Orquestra da Ulbra com o diretor Carlos Rodriguez e a companhia Nova Ópera. Os ingressos custam entre R\$ 80,00 e R\$ 180,00 e estão à venda no site do Theatro São Pedro.

O barbeiro de Sevilha acompanha as tentativas do Conde Almaviva de conquistar Rosina,

jovem sob a vigilância do Doutor Bartolo, que planeja se casar com ela. Para alcançar o objetivo, o conde recebe o auxílio do barbeiro Figaro. Flores explica que a concepção artística da montagem que chega ao Teatro Simões Lopes Neto busca atualizar o texto por meio de referências cotidianas modernas, como o uso de aparelhos celulares. “Acho ótimo pegar uma ópera cômica de anos atrás e trazer para a atualidade, acredito que as pessoas vão entender melhor o desenrolar da trama com essa linguagem”, afirma.

Flores ressalta, ainda, que o gênero historicamente dialogava com as massas. “Quando essa obra foi composta, em 1816, a ópera era muito popular, não era destinada a uma camada elitista. E no caso de *O barbeiro de Sevilha*, em especial, a narrativa é acessível para toda a família.” O maestro afirma que a montagem é um convite à leveza para os espectadores. “A proposta desta ópera desde que foi compo-

ta é mais para diversão e entretenimento, e, claro, para assistir música de alta qualidade, afinal Rossini dominava muito a técnica da composição. Esse espetáculo foi feito para que o público saia alegre e tranquilo”, diz o maestro.

Ele conta que, para conferir dinamismo ao espetáculo, a equipe optou por realizar pequenas edições estruturais. Os recitativos da partitura original foram integralmente transferidos para a personagem da Tesoura Falante (interpretada pela atriz Leticia Kleemann), que atua como uma narradora contextualizadora. Musicalmente, contudo, a partitura foi preservada quase na íntegra, mantendo as exigências técnicas da composição.

“*O barbeiro de Sevilha* exige grande agilidade dos cantores na parte vocal, com presença constante de melismas (técnica que consiste em cantar várias notas sobre uma única sílaba) o que eleva o grau de dificuldade da execução. Parece simples, mas é

muito difícil. Rossini não dá alívio, é muita nota para cantar”, explica o regente.

Flores destaca que o arranjo orquestral de Carlos Rodriguez foi elaborado para contornar as limitações físicas do fosso do teatro, que impossibilitam a acomodação de uma orquestra de 40 músicos. A instrumentação reduzida conta com flauta, oboé, clarinete, fagote, trompa, trompete, timpano, percussões e o naipe de cordas completo. O maestro garante que a identidade sonora da obra permanece intacta. “Os timbres continuam todos presentes, a sonoridade é muito parecida com a original”, assegura. Outra alteração estrutural ocorreu na seção do coro, que foi suprimida da montagem. Em vez de convocar dezenas de coristas para intervenções pontuais, as partes vocais coletivas foram rearranjadas para a personagem da policial, interpretada pela soprano Camilla Allegra.

O elenco é composto ainda pelo barítono Francis Padilha (Fi-

garo), a mezzo-soprano Camila Umpiérrez (Rosina), o tenor Guilherme Albanaes (Almaviva), o baixo-barítono Guilherme Roman (Bartolo), o baixo Roberto Moreira (Basílio) e a soprano Júlia Bennemann (Berta). Completam o grupo Eric De La Vega (violonista, cliente da barbearia e paramédico) e Eugenia Henke (personal trainer). A direção musical e a regência ficam a cargo de Tiago Flores. Carlos Rodriguez assina a direção cênica, a concepção visual, o arranjo orquestral e divide a criação da cenografia e dos figurinos com Lu Trento, responsável pelos adereços.

A equipe técnica conta ainda com o pianista preparador Rodolfo Wulfhorst, as bailarinas e coreógrafas Tisi Rangel e Rossana Scorza, a iluminadora Veridiana Mendes, a maquiadora Júlia Bennemann e a responsável pelas legendas Marina Gimenez. A direção de produção é de Ana Froner, com arquivamento de André Munari e Bruno Neitzel.